VIOLÊNCIA SIMBÓLICA DE GÊNERO

Alisson Magno Rocha (PIBIC)
Edina Schimanski e-mail: edinaschi@hotmail.com
Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Serviço Social

Palavras-chave: Feminino, Pierre Bourdieu, poder simbólico

Resumo

É imprescindível se trazer à tona a discussão acerca da violência simbólica de gênero por tratar-se de um problema social que atinge mulheres de forma perniciosa e que dá o gatilho para a prática de outros tipos de violência que acometem a integridade das mulheres. Para tanto, a respectiva pesquisa teve por base um levantamento bibliográfico acerca do referencial teórico do autor Pierre Bourdieu, trazendo um estudo das categorias por ele abordadas tais como campo, *habitus,* capital simbólico, poder e violência simbólico. Essas categorias foram então utilizadas para trazer uma discussão dos efeitos da violência simbólica sobre o gênero feminino.

Introdução

Segundo dados do IBGE, até o primeiro semestre de 2012, foram feitos 47.555 registros de atendimento na Central de Atendimento à Mulher. Durante todo o ano de 2011, foram 74.984 registros, bem inferior aos 108.491 de 2010. O tipo de registro que aparece em maior número é para relatar violência física contra a mulher que pode variar de lesão corporal leve, grave ou gravíssima, tentativa de homicídio e homicídio consumado. Foram 63.838 em 2010, 45.953 em 2011 e 26.939 até julho de 2012 (BRASIL, 2012).

As relações sociais que se constituem dentro do seio da sociedade são provenientes da interação de dois sexos biológicos: o macho e a fêmea. Portanto, a produção social da existência traz o conjunto de intervenções de dois gêneros, o masculino e o feminino. Porém, a discussão de tal conceito não se restringe aos laços biológicos, mas se encontra inserido em uma teia de relações sociais que criam e recriam sistemas simbólicos e padrões de comportamento.

Para Izquierdo (S/D), pode - se referir aos gêneros como obras culturais, modelos de comportamento mutuamente excludentes cuja aplicação supõem o hiperdesenvolvimento de um número de potencialidades comuns aos humanos em detrimento de outras. Modelos que se impõem ditatorialmente às pessoas em função do seu sexo.

Como aborda Lauretis (1994), o termo “gênero” é, na verdade, a representação de uma relação, a relação de pertencer a uma classe, um grupo, uma categoria. O gênero constrói uma relação entre uma entidade e outras entidades previamente constituídas como uma classe, uma relação de pertencer (...) assim, gênero representa não um indivíduo e sim uma relação, uma relação social; em outras palavras, representa um indivíduo por meio de uma classe (Lauretis, 1994, p. 210).

Diante desses conceitos básicos de violência e das relações de gênero nota-se que estes são sempre ligados ao uso da força de um sujeito contra o outro, sobretudo do uso da força física. Portanto, dentro do imaginário coletivo, violência

quase sempre está ligada à agressão física, o senso comum geralmente a compreende como o acometimento físico, mas as violências podem se configurar de outras formas.

A respectiva pesquisa tem a abordagem de um tipo especifico de violência: a violência simbólica. Esse tipo de violência atinge vários grupos sociais, mas especificadamente nesse, projeto, será demonstrado as consequências que a violência simbólica acarreta na vida das mulheres.

Cabe afirmar que na visão de Bourdieu (2010) verifica-se como o processo social pelo qual as culturas são reproduzidas através de gerações, sobretudo pela influência socializante de grandes instituições. A violência simbólica se dá de forma subjetiva e nas representações socioculturais. Assim, o "fundamento da violência simbólica reside nas disposições modeladas pelas estruturas de dominação que a produzem" (BOURDIEU, 2010, p. 54).

Portanto, a violência simbólica de gênero consiste no uso intencional de força destrutiva contra a mulher de forma "invisível", através de comportamentos dominadores a fim de enaltecer a masculinidade do homem e inferiorizar a mulher.

Materiais e Métodos

Como a pesquisa teve por base uma revisão bibliográfica, foi realizado processo de fichamento dos materiais bibliográficos do autor base da pesquisa, Pierre Bourdieu, sendo elas: **O poder simbólico** e **Dominação masculina**.

A análise da obra **O poder simbólico**, serviu para se obter um entendimento sobre as principais categorias trabalhadas pelo autor indispensáveis para o estudo sobre violência simbólica de gênero. Posteriormente, juntamente com o orientador e o co - orientador do subprojeto, foi – se analisado e discutido, com auxilio de matérias complementares de pesquisa (portal Capes), as respectivas categorias abordadas sendo elas: *habitus,* campo, capital simbólico e violência simbólica.

Ao se adentrar no objeto central da pesquisa, que é a subversão de mulheres à ideologia machista, foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos e pesquisas já existentes sobre o assunto. Tal levantamento foi feito no portal Capes e Google acadêmico se utilizando das palavras chave gênero, poder simbólico, violência simbólica, mulher e Bourdieu.

Tais dados coletados foram organizados em forma de gráficos a fim de se visualizar a predominância da abordagem dos temas relacionados às categorias de Pierre Bourdieu.

Em seguida, foi trabalhada a obra **Dominação masculina,** a qual discute sobre o poder simbólico como instrumento de dominação sobre as mulheres, dominação essa materializada em uma constante de violências, na maioria das vezes, imperceptível, invisível e não mensurável.

Em paralelo foi realizado levantamento de dados no portal da Capes referente às produções já realizadas, tendo por referências as palavras-chave gênero, Bourdieu, poder simbólico, violência simbólica e mulher.

Resultados e Discussão

A pesquisa no portal da Capes teve por base trabalhos realizados no idioma português e somente artigos acadêmicos da graduação e pós-graduação. Usando-se a palavra-chave Bourdieu obteve-se o seguinte resultado:

TABELA 1 – Artigos publicados no portal Capes com a palavra-chave Bourdieu

2000 a 2009	2010 a 2018
2.139 trabalhos	4.562 trabalhos

Fonte: Portal capes

Observa-se que o número de pesquisas referentes às teorias do autor Pierre Bourdieu praticamente duplicou de 2010 até os dias de hoje, devido ao fato de que suas obras ganharam mais ênfase atualmente como, por exemplo, a Dominação Masculina que teve sua primeira publicação em 1998.

TABELA 2 – Artigos publicados no portal da Capes com a palavra-chave gênero

2000 a 2009	2010 a 2018
2.139	6.562

Fonte: Portal Capes

. As discussões acerca do termo gênero são atuais e constantemente estão em processo de construção, pois o conceito gênero não é estratificado e pode ser entendido sob diversas perspectivas.

TABELA 3 - Artigos publicados no portal da Capes com a palavra-chave mulher

2000 a 2009	2010 a 2018
3.341	1.122

Fonte: Portal Capes

Como visto o número de trabalhos publicados atualmente teve uma significante diminuição devido ao fato de que hoje em dia o entendimento sobre as discussões acerca da mulher evoluíram e nota-se que discutir gênero não se remete apenas à mulher, mas sim em um sistema que permeia relações entre homens e mulheres.

TABELA 4 - Artigos publicados no portal da Capes com a palavra-chave poder simbólico

2000 a 2009	2010 a 2018
89	671

Fonte: Portal Capes

Como citado anteriormente o uso das categorias de Bourdieu para fins de pesquisa ainda são atuais e como visto elas ainda têm pouca visibilidade sendo que o aumento de trabalhos publicados no Brasil não teve significativo aumento tendo em vista que a categoria poder simbólica serve como base para o entendimento das discussões de Bourdieu.

TABELA 5 - Artigos publicados no portal da Capes com a palavra-chave violência simbólica

2000 a 2009	2010 a 2018
56	312

Fonte: portal Capes.

A categoria violência simbólica também é considerada relevante para se discutir, principalmente, a prática de violência simbólica contra o gênero feminino.

Conclusões

Tendo por base os resultados da pesquisa do portal Capes nota-se que no cenário brasileiro a discussão acerca dos sistemas simbólicos, tendo por principal referência Pierre Bourdieu (2010), ainda é pouco explorada. Bourdieu (2010) traz que a sociedade como um todo é constituída de simbologias indispensáveis para se constituir uma comunicação entre as pessoas e o meio. Estudar as teorias do referido autor são relevantes, pois através do entendimento dos sistemas simbólicos é que pode-se perceber como esses símbolos estão sendo usados como instrumentos de dominação que, na maioria das vezes, são imperceptíveis.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente à Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG por oferecer esse espaço de desenvolvimento de pesquisa aos seus acadêmicos; ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq por investirem na pesquisa; à minha orientadora Edina Schimanski por realizar uma impecável orientação de PIBIC e contribuir com seu grande conhecimento e por fim, agradeço ao meu co-orientador Dilermando Borges que me mostrou os caminhos certos a se perseguir para efetivação da pesquisa.

Referências

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S.A, 1989.

BRASIL. **Estatísticas de Gênero Indicadores sociais das mulheres no Brasil**. Estudos e Pesquisas • Informação Demográfi ca e Socioeconômica • n.38, IBGE: 2012. Disponível em:<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf > Acesso em: 22 de junho de 2018.

IZQUIERDO, M.J. **Bases materiais del sistema sexo/gênero**. São Paulo: SOF, [199?]. Mimeografado.

LAURETIS, T. **A tecnologia do gênero.** In: HOLLANDA, B.H. Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.